
**XI Congresso Internacional
das Licenciaturas**

**Sistemas de Avaliação e Indicadores de qualidade da Educação Básica: o cenário das
escolas de Uruçuí-Piauí**

**Sistemas de Evaluación e Indicadores de Calidad de la Educación Básica: el escenario de
las escuelas de Uruçuí-Piauí**

**Evaluation Systems and Quality Indicators of Basic Education: the scenario of schools in
Uruçuí-Piauí**

Apresentação: Comunicação Oral

Emilia Lima De Sousa¹; Fabíola Pereira Da Silva²; Reylane Lima De Sousa³ Miguel Antônio Rodrigues⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer os sistemas de avaliação externas e internas aplicadas nas escolas e relacioná-los com os métodos de preparação dos alunos para tais avaliações. Os fundamentos teóricos discutidos incluem autores como Werle (2010), Alavarse, Blasis e Falsarella (2013), Sordi (2012), Freitas (2014). Para alcançar esta finalidade, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com um estudo de caso em escolas municipais da cidade de Uruçuí, Piauí, localizadas na zona urbana. A escolha por um estudo de caso permitiu uma imersão profunda no contexto das escolas, possibilitando uma compreensão mais detalhada das práticas avaliativas e dos processos de preparação dos alunos. Participaram da pesquisa os dois diretores das escolas escolhidas, os quais responderam a questionários. Os questionários foram elaborados com o objetivo de coletar dados sobre as avaliações externas aplicadas nas escolas e os métodos de preparação utilizados. Os resultados obtidos permitiram identificarmos quais eram as avaliações externas que são aplicadas e como se preparam para realização delas. A análise dos dados mostra a importância da avaliação no desenvolvimento de novas estratégias e ideias para melhorar o ensino e a aprendizagem nas escolas em estudo. A pesquisa também evidenciou a necessidade de um alinhamento entre as avaliações externas e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. Além disso, os resultados sugerem que a preparação dos alunos para as avaliações externas deve ser um processo contínuo e integrado ao planejamento escolar, com o objetivo de promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências essenciais. Em suma, este estudo contribui para a compreensão dos desafios e das oportunidades relacionados às avaliações externas em

¹Licenciatura em Matemática, Campus Uruçuí do Instituto Federal do Piauí, cauru.2023117lmat0005@aluno.ifpi.edu.br

² Licenciatura em Matemática, Campus Uruçuí do Instituto Federal do Piauí, pereirafaby07@gmail.com

³ Licenciada em Ciências Biológicas, Campus Uruçuí do Instituto Federal do Piauí, reylanne4@gmail.com

⁴ Doutor, Campus Uruçuí do Instituto Federal do Piauí, miguel.rodrigues@ifpi.edu.br

escolas municipais.

Palavras-Chave: Sistemas de Avaliação, avaliações externa, avaliações internas.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo comprender los sistemas de evaluación externa e interna aplicados en las escuelas y relacionarlos con los métodos de preparación de los estudiantes para dichas evaluaciones. Los fundamentos teóricos discutidos incluyen autores como Werle (2010), Alavarse, Blasis y Falsarella (2013), Sordi (2012), Freitas (2014). Para lograr este propósito, la investigación adoptó un enfoque cualitativo, con estudio de caso en escuelas municipales de la ciudad de Uruçuí, Piauí, ubicadas en el área urbana. La elección de un estudio de caso permitió una inmersión profunda en el contexto de las escuelas, permitiendo una comprensión más detallada de las prácticas de evaluación y los procesos de preparación de los estudiantes. En la investigación participaron los dos directores de las escuelas elegidas, quienes respondieron cuestionarios. Los cuestionarios fueron diseñados con el objetivo de recopilar datos sobre las evaluaciones externas aplicadas en las escuelas y los métodos de preparación utilizados. Los resultados obtenidos nos permitieron identificar qué evaluaciones externas se aplicaron y cómo prepararse para ellas. El análisis de los datos muestra la importancia de la evaluación en el desarrollo de nuevas estrategias e ideas para mejorar la enseñanza y el aprendizaje en las escuelas bajo estudio. La investigación también destacó la necesidad de alinear las evaluaciones externas y las prácticas pedagógicas desarrolladas en las escuelas. Además, los resultados sugieren que la preparación de los estudiantes para las evaluaciones externas debe ser un proceso continuo e integrado en la planificación escolar, con el objetivo de promover el aprendizaje significativo y el desarrollo de habilidades esenciales. En definitiva, este estudio contribuye a la comprensión de los desafíos y oportunidades relacionados con las evaluaciones externas en las escuelas municipales.

Palabras Clave: Sistemas de Evaluación, evaluaciones externas, evaluaciones internas.

ABSTRACT

The present study aims to understand the external and internal assessment systems applied in schools and relate them to the methods of preparing students for such assessments. The theoretical foundations discussed include authors such as Werle (2010), Alavarse, Blasis and Falsarella (2013), Sordi (2012), Freitas (2014). To achieve this purpose, the research adopted a qualitative approach, with a case study in municipal schools in the city of Uruçuí, Piauí, located in the urban area. The choice of a case study allowed a deep immersion in the context of the schools, enabling a more detailed understanding of the assessment practices and the processes of preparing students. The two principals of the chosen schools participated in the research, and they answered questionnaires. The questionnaires were designed to collect data on the external assessments applied in schools and the preparation methods used. The results obtained allowed us to identify which external assessments are applied and how they are prepared for them. The analysis of the data shows the importance of assessment in developing new strategies and ideas to improve teaching and learning in the schools under study. The research also highlighted the need for alignment between external assessments and pedagogical practices developed in schools. Furthermore, the results suggest that preparing students for external assessments should be a continuous process integrated into school planning, with the aim of promoting meaningful learning and the development of essential skills. In short, this study contributes to the understanding of the challenges and opportunities related to external assessments in municipal schools.

Keywords: Assessment systems, external assessments, internal assessments.

INTRODUÇÃO

A educação é um campo que está em um processo de sucessivas mudanças e de reformas, a fim de seguir as demandas que se apresentam cotidianamente na sociedade. Nessa dinâmica, a avaliação educacional é continuamente viva e presente, visto que avaliar é uma ação que promove um compromisso político-pedagógico da comunidade escolar. A avaliação educacional, desse modo, necessita ser um processo contínuo, global e constante.

A avaliação e a qualidade na educação básica são fundamentais para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma aprendizagem efetiva e equitativa. No Brasil, o sistema de avaliação da educação básica é multifacetado e visa medir não apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também a eficiência das escolas e a eficácia das políticas educacionais. Portanto, a multifacetada abordagem do sistema de avaliação da educação básica no Brasil é fundamental para garantir uma visão abrangente e precisa da educação, promovendo uma gestão educacional mais informada e adaptativa.

Segundo Machado (2012, p. 71) as avaliações externas são como “processo avaliativo do desempenho das escolas desencadeado e operacionalizado por sujeitos alheios ao cotidiano escolar”. Essa definição ressalta um aspecto fundamental das avaliações externas: sua independência em relação ao ambiente imediato das escolas e dos professores que ali atuam. O principal objetivo dessas avaliações é fornecer um diagnóstico objetivo e imparcial sobre a qualidade do ensino e o desempenho dos alunos. Como são conduzidas por instituições externas, essas avaliações buscam garantir uma perspectiva neutra e uma abordagem padronizada para a medição de resultados educacionais, minimizando possíveis vieses ou influências que poderiam surgir de dentro do ambiente escolar.

No Brasil, as avaliações em larga escala tiveram início na década de 1990, com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). De âmbito nacional, essas avaliações sugeriam a diagnosticar a situação da aprendizagem dos alunos e as redes de ensino, de início, avaliavam-se 1º, 3º, 5º e 7º anos do Ensino Fundamental das escolas públicas, e, a partir disso obtinham dados estatísticos retratando a realidade educacional dos estados e regiões do país (BORGES, 2019). Até 2018 o SAEB era composta por três avaliações externas: Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), conhecida como Prova Brasil, e Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).

A Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) produzia informações a respeito da realidade educacional por regiões brasileiras, era aplicada para os alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio, da rede pública e particular. A Avaliação Nacional do

Rendimento Escolar (ANRESC) ou Prova Brasil, se diferencia da ANEB por focar principalmente nos alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e por ser aplicada apenas na rede pública. Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) produzia informações a respeito da realidade educacional por regiões brasileiras, era aplicada para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da rede pública avaliando a proficiência de português (leitura e escrita) e matemática, ocorria a cada 2 anos. Possuindo como objetivos específicos avaliar o nível de alfabetização dos alunos e produzir indicadores sobre as condições de oferta do ensino.

Cabe acrescentar que o SAEB segue o modelo da Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que significa dizer que a nota do estudante não tem relação direta com a quantidade de acertos nas questões da prova, como se observa comumente nas escolas, e sim com as habilidades ou competências já construídas pelos estudantes, e cada item apresenta uma pontuação de 0 a 500. As questões são classificadas de acordo com o grau de complexidade, em fácil, médio e difícil (BRASIL, 2015b).

O SAEB constituindo-se dessas três formas de provas avaliando a educação pública em todas as esferas governamentais e os resultados passaram, a partir de 2007, a ser usados para calcular o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que é um indicador com dois conceitos de modo igual importantes à qualidade do ensino oferecido nas escolas: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações (FRANÇA, 2019). O Ideb é calculado a partir dos dados sobre o fluxo escolar (aprovação) obtidos por meio do Censo Escolar e de médias de desempenho nas avaliações do Inep: o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e a Prova Brasil. O Ministério da Educação (MEC) determinou o Ideb de 6,0 pontos (para os anos iniciais do ensino fundamental) como meta a ser alcançada até o ano de 2022, tendo como parâmetro os índices de países desenvolvidos.

O Inep anunciou que na edição de 2019 uma reestruturação e ampliação do Saeb já para os anos seguintes. O instituto deixou de usar, definitivamente, os nomes ANA, Aneb, Anresc e Prova Brasil e todas as avaliações do sistema passaram a ser identificadas pelo nome Saeb, acompanhado das etapas de ensino. A partir da criação do SAEB, as avaliações externas aos poucos passaram por mudanças, de acordo com as necessidades decorrente da situação da educação em todo país. Com isso, passaram a ser avaliar as etapas finais dos ciclos educacionais o 5º e o 9º anos, do Ensino Fundamental, e o 3º ano do Ensino Médio.

Consoante Gatti (2009), a avaliação que o professor realiza em sala de aula recebe pouca/nenhuma atenção em cursos de formação inicial de professores, e durante o percurso profissional também não se discute como deve ser o acompanhamento da aprendizagem do

aluno de maneira mais democrática e consciente. Mas a avaliação em sala de aula oferece aos educadores informações relevantes sobre o desenvolvimento do aluno no processo educativo, e, portanto, deve ser integrada e fazer parte de um processo, pois quem avalia é quem faz parte do trabalho que é realizado.

As avaliações internas são instrumentos e práticas aplicados pela própria escola para monitorar o progresso dos alunos, avaliar o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, e ajustar o ensino de acordo com as necessidades identificadas, facilitam o acompanhamento detalhado do progresso dos alunos, ajudando a identificar padrões de sucesso ou dificuldade e a implementar estratégias de intervenção mais eficazes.

Embora as avaliações externas e internas tenham propósitos distintos, sua interrelação é crucial para a melhoria contínua da educação. As avaliações externas oferecem uma perspectiva externa e comparativa, enquanto as internas permitem uma adaptação mais imediata e específica das práticas pedagógicas. Compreender como essas avaliações se influenciam mutuamente é essencial para que as escolas possam utilizar os dados obtidos para ajustar suas estratégias e promover um ambiente de aprendizagem mais eficaz.

Em relação à preparação dos alunos para essas avaliações externas permite que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para lidar com essas demandas, como habilidades de escrita, resolução de problemas e capacidade de interpretação. Atividades de preparação frequentemente envolvem a aplicação prática de conhecimentos e habilidades, o que pode enriquecer a experiência de aprendizagem e a retenção de informações.

Os indicadores de qualidade da educação básica são ferramentas fundamentais para avaliar e monitorar o desempenho das escolas e o aprendizado dos alunos. Aqui estão alguns dos principais indicadores: taxa de aprovação que mede a porcentagem de alunos que avançam para o próximo ano letivo sem reprovação, desempenho nas avaliações externa, índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo explorar as avaliações externas e internas no contexto escolar, destacando sua importância e analisando como é feita a preparação dos alunos para essas avaliações. Para isso, aplicamos um questionário aos diretores de duas escolas da rede municipal e analisamos os dados coletados. Além disso, investigamos as avaliações externas realizadas nessas escolas, a preparação envolvida para a realização dessas provas e a relevância das avaliações internas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As avaliações são um componente essencial no processo educacional, desempenhando um papel crucial na medição e no aprimoramento do aprendizado dos alunos. Freitas, D. (2005), em seu artigo intitulado “A avaliação educacional como objeto de recomendações internacionais”, demonstra, por meio de suas pesquisas, que o sistema nacional de avaliação surgiu após os vários fóruns e encontros internacionais para a educação, realizados na década de 1950, e foi se consolidando nas recomendações deles advindas até o ano 2000. Existem diferentes tipos de avaliações, cada uma com objetivos e métodos específicos, incluindo avaliações internas e externas.

As avaliações externas são um dos principais métodos para elaboração de políticas públicas no sistema de ensino, uma vez que elas redefinem metas para as unidades escolares pelo bom desempenho das escolas. No contexto mundial, essas avaliações têm o objetivo de igualar a continuação do aluno na escola com a qualidade dos sistemas de ensino e de aprendizagem (SANTOS; GIMENES; MARIANO, 2013). Werle (2010, p. 22) argumenta na seguinte direção:

Entende-se que a avaliação externa pode designar avaliação de uma instituição, realizada por profissional ou firma especializada neste tipo de consultoria, abrangendo todo o escopo ou apenas parte das ações institucionais. Avaliação de larga escala é um procedimento amplo e extensivo, envolvendo diferentes modalidades de avaliação, realizado por agências reconhecidas pela especialização técnica em testes e medidas, abrangendo um sistema de ensino, ou seja, todas as escolas de um determinado nível ou série deste sistema, mesmo que utilizando procedimentos amostrais, na maior parte das vezes voltada predominantemente para o foco da aprendizagem dos alunos e com a finalidade de obter resultados generalizáveis ao sistema.

Para Freitas (2009 apud CONSALTER; FÁVERO, 2020), a avaliação externa em larga escala é um método de acompanhamento integral do desenvolvimento dos sistemas e das redes de ensino, objetiva buscar informações diversas e explorar tendências no decorrer de um período.

Exemplos notáveis desse tipo de avaliação incluem o Enem, Prova Brasil, Pisa e Saeb, que têm como objetivo aferir a qualidade do ensino e fornecer dados valiosos para o monitoramento e a formulação de políticas públicas. Essas avaliações são projetadas para capturar um panorama abrangente do desempenho educacional, permitindo que gestores e formuladores de políticas compreendam melhor as dinâmicas do sistema de ensino. O Enem, por exemplo, é uma avaliação nacional que mede o conhecimento dos alunos ao final do ensino médio e serve como critério para a admissão em instituições de ensino superior. Já o Pisa (Programme for International Student Assessment) avalia a competência de estudantes em

leitura, matemática e ciências em diversos países, oferecendo um comparativo internacional da qualidade educacional. A Prova Brasil e o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) focam na educação básica, proporcionando dados sobre a proficiência dos alunos em diferentes áreas do conhecimento e auxiliando na identificação de áreas que precisam de melhorias.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) tem o objetivo de realizar um diagnóstico da Educação Básica brasileira e de fatores que possam intervir no desempenho dos alunos, para, então, ressaltar a qualidade do ensino ofertado. Assim, os resultados propõem a contribuir para a melhoria da qualidade e da eficiência do ensino. Em relação a esses resultados o Ministério da Educação (MEC) criou o IDEB, que é um indicador de acompanhamento da qualidade da educação, previsto no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o qual propõe que, até 2022, o Brasil atinja 6,0 pontos no desempenho (BRASIL, 2015a), uma média que corresponde aos países desenvolvidos. A criação do Ideb surge com o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, por meio do Decreto nº 6.074, de 24 de abril de 2007 e foi enfatizado como um dos aspectos mais relevantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) por Fernando Haddad (2008, p. 11), então Ministro da Educação. Tal observação é reforçada por Saviani (2007, p. 1242-3), para quem

o que confere caráter diferenciado ao IDEB é a tentativa de agir sobre o problema da qualidade do ensino ministrado nas escolas de educação básica, buscando resolvê-lo. E isso veio ao encontro dos clamores da sociedade diante do fraco desempenho das escolas, à luz dos indicadores nacionais e internacionais do rendimento dos alunos. [...] Esses clamores adquiriram maior visibilidade com as manifestações daquela parcela social com mais presença na mídia, em virtude de suas ligações com a área empresarial. Tal parcela só mais recentemente vem assumindo a bandeira da educação, em contraste com os educadores que apresentam uma história de lutas bem mais longa.

Embora a concepção de qualidade associada ao Ideb seja um tanto simples, por não contemplar aspectos relevantes do processo pedagógico, é possível considerar alguns potenciais do Ideb por conta de duas características: por facilitar uma apreensão, mesmo que incompleta, da realidade educacional brasileira, aí destacadas suas escolas e, principalmente, por articular dois elementos que há muito tempo aparentam ser contrários: o aumento da aprovação e o aumento do desempenho.

Quanto a utilização dos resultados obtidos por uma instituição em avaliação externa Alavarse, Blasis e Falsarella (2013) destacam que:

As avaliações externas podem fornecer pistas importantes para que se reflita sobre o desenvolvimento do trabalho educativo no interior das escolas, especialmente quando esses resultados se referem a aspectos ou componentes que têm peso para o conjunto das atividades escolares, como é o caso da leitura e da resolução de problemas. (ALAVARSE; BLASIS; FALSARELLA, 2013, p. 12).

Araújo et al. (2012, p. 68) afirmam que “enxergar o resultado da avaliação externa não apenas como um índice, mas sim como uma contribuição para o sucesso da aprendizagem”. O resultado da avaliação é um dos reveladores da qualidade do ensino brasileiro e oferece contribuições para a elaboração, o monitoramento e o aperfeiçoamento de políticas educacionais com base em evidências. Os resultados ajudam as escolas a identificarem as áreas específicas em que os alunos estão enfrentando dificuldades, identificando também lacunas no aprendizado que necessitam de intervenção. Com essas informações as escolas podem desenvolver estratégias direcionadas para melhorar essas dificuldades e contribuir para o estabelecimento de metas e iniciativas da área educacional. Podendo elaborar planos de ação, incluir novas práticas pedagógicas, implementar novos métodos de ensino e de uso de materiais didáticos.

Sordi (2012) convoca os professores e demais atores escolares para assumirem a participação, o protagonismo nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como estarem atentos à questão da avaliação, para procurar alternativas e provocar demandas para os formuladores das políticas educacionais.

Se existe um processo de organização interna desses atores na direção de um processo de autoconhecimento e autoavaliação, mais uma autoavaliação plural como as vozes envolvidas, a gente consegue ter mais força para não ficar preso, refém dessa estrutura e criar alternativas, inclusive que poderão colocar em xeque essas coisas que estão sendo naturalizadas pelas políticas vigentes de avaliação ponto. O que faz uma escola ter ou não êxito? Ter ou não qualidade? Que qualidade é? A resposta tem que ser dada a partir dos atores da escola – e não estou falando aqui da sala de aula, estou falando da sala de aula como um dos elementos constitutivos, um dos espaços, mas evitando inclusive que se discuta isso de uma forma privada, já que não é o professor sozinho que deveria discutir e sim coletivo da escola (SORDI, 2012, p. 111).

É preciso perceber a avaliação externa como um instrumento diagnóstico, reflexivo e propositor de planejamento e preparação do professor. Segundo Fávero e Tonieto (2010, p. 69), o professor precisa dar continuidade ao seu próprio processo de formação continuada, pois planejar é reunir atividades, mas não somente isso, uma vez que envolve análise, reflexão e previsão, visto que é preciso analisar uma determinada realidade, refletindo sobre as condições existentes e traçando estratégias de ação para a superação de dificuldades, para, desse modo, alcançar os objetivos desejados.

Freitas (2014) alerta sobre as teorias da produtividade e da responsabilização fortalecidas pela avaliação externa no contexto educacional e sobre a maneira como a avaliação tem exercido um papel central, predominantemente controlador e indutor da padronização da cultura escolar e do processo pedagógico, influenciando significativamente o dia a dia da escola. Dessa forma, o autor aponta:

As relações entre as avaliações externas em larga escala e as avaliações formais internas da escola ocorrem em vários momentos, mas, especificamente no que conhecemos como simulados destinados a preparar para os testes e também na organização de provas internas regulares da escola que acabam voltando-se para o mesmo objetivo. As consequências mais duras, no entanto, são potencializadas quando as avaliações de larga escala se conectam às avaliações informais feitas pelo professor durante o processo de ensino em sala de aula (FREITAS, 2014, p. 1096).

Ainda, Freitas (2014, p. 1097) deixa claro que as avaliações externas se conectam com esse processo complexo que ocorre, predominantemente, no interior da sala de aula para controlar o processo pedagógico, mas que tem suporte no planejamento da própria escola, quando ela reage aos resultados das avaliações externas através das avaliações internas. No entanto, a verdadeira transformação ocorre quando esses resultados são incorporados ao planejamento e às práticas pedagógicas internas das escolas. As avaliações internas, que incluem testes, projetos e atividades diárias, permitem que os professores e gestores escolares ajustem suas estratégias de ensino de acordo com as informações fornecidas pelas avaliações externas. Por exemplo, se uma avaliação externa revela que os alunos têm dificuldades em uma área específica, a escola pode implementar intervenções e ajustes curriculares para abordar essas deficiências.

Essas avaliações internas são desenhadas para monitorar continuamente o progresso dos alunos e verificar a eficácia das mudanças implementadas. Elas ajudam a ajustar a prática pedagógica em tempo real, permitindo um acompanhamento mais próximo das necessidades dos alunos e das áreas que requerem mais atenção.

As avaliações externas e internas estão interligadas em um processo que visa melhorar continuamente a qualidade da educação. Enquanto as avaliações externas oferecem uma perspectiva mais ampla e comparativa, as avaliações internas permitem ajustes contínuos e específicos no processo pedagógico dentro da sala de aula.

A noção de qualidade na educação é polissêmica, como apontam Castro (2007) e Tiana Ferrer (2006), e seu conceito tem assumido diversas concepções ao longo do tempo, comoseencontraem Oliveira e Araujo (2005, p. 8), que apontam

[...] três significados distintos de qualidade foram construídos [...] um primeiro, condicionado pela oferta limitada de oportunidades de escolarização; um segundo, relacionado à ideia de fluxo, definido como número de alunos que progridem ou não dentro de um determinado sistema de ensino; e, finalmente, a ideia de qualidade associada à aferição de desempenho mediante testes em larga escala.

No Brasil, a avaliação da qualidade da educação pública ocorre por meio de mecanismos que atuam tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Um exemplo significativo desse processo é o IDEB, que combina dados sobre o desempenho dos alunos em avaliações externas e a taxa de aprovação nas escolas. Essa abordagem possibilita uma análise geral da qualidade

do ensino, uma vez que conceitua não apenas a proficiência acadêmica, mas também a eficiência do sistema escolar em proporcionar a progressão dos alunos.

A preparação para avaliações externas é um processo contínuo que envolve tanto os alunos quanto a escola como um todo. O objetivo principal é garantir que os estudantes estejam bem preparados para demonstrar suas habilidades e conhecimentos de forma eficaz. Durante a preparação, os professores podem identificar lacunas no conhecimento dos alunos e ajustar suas estratégias de ensino para abordar essas áreas usando como um dos métodos as avaliações internas. Isso ajuda a garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar o nível desejado de compreensão e habilidade.

METODOLOGIA

A abordagem utilizada foi a qualitativa, com estudo de caso realizado em duas escolas de Uruçuí-Piauí, visto que o caráter desse trabalho foi para conhecer as avaliações externas e internas, a preparação dos alunos para essas avaliações.

Segundo Ramires e Pessôa (2013, p.25):

A pesquisa qualitativa tem como identidade o reconhecimento da existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, de uma interdependência viva entre sujeito e objeto e de uma postura interpretativa, constituindo-se como um campo de atividade que possui conflitos e tensões internas.

Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico, ou complexo e abstrato, [...] O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.17).

A metodologia consistiu em uma coleta de dados em uma escola do ensino fundamental I e outra do ensino fundamental II, ambas de rede municipal, da cidade de Uruçuí- Piauí. Os dados foram coletados via entrevista, ambas foram realizadas com os diretores. O objetivo dessa entrevista foi de conhecer os sistemas de avaliações externas e internos aplicados nessas escolas e a preparação dos alunos para tais avaliações.

Quadro 1- Questões do questionário aplicado aos diretores.

1. A Escola é avaliada pelo Sistema de Avaliação em Larga Escala? Se sim, quais?

2. Caso a escola tenha participado de alguma das avaliações externas, os resultados foram satisfatórios?
3. Vocês utilizam os resultados dessas avaliações para direcionar ações de recuperação ou melhoria da aprendizagem?
4. Além das avaliações citadas, a escola participa de alguma outra avaliação? Se sim, qual?
5. A Escola adota mecanismos de avaliação interna para a preparação para o Sistema de Avaliação em Larga Escala?

Fonte: os autores (2024)

O questionário foi aplicado no dia 22 de agosto de 2024, sendo entregue individualmente a cada diretor. As respostas foram coletadas de forma independente em cada escola. Para garantir a confidencialidade, as instituições foram identificadas genericamente como Escola A e Escola B.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante nossa visita às duas instituições educacionais municipais, conduzimos entrevistas escritas e verbais apoiadas por um questionário preparado anteriormente. As escolas foram codificadas para manter a confidencialidade: a escola de ensino fundamental I como Escola A e a de ensino fundamental II como Escola B.

Quadro 2 - Resultados obtidos a partir da aplicação do questionário.

1.A Escola é avaliada pelo Sistema de Avaliação em Larga Escala? Se sim, quais?	Escola A. Sim, SAEB e o SAEPI.
	Escola B. Sim, SAEB.
2.Caso a escola tenha participado de alguma das avaliações externas, os resultados foram satisfatórios?	Escola A. Sim
	Escola B. Não

3. Vocês utilizam os resultados dessas avaliações para direcionar ações de recuperação ou melhoria da aprendizagem?	Escola A. Sim, a escola elabora estratégias para trabalhar as habilidades não alcançadas nessas avaliações, oferecendo oficinas e aulas de revisões.
	Escola B. Sim, a escola procura tentar desenvolver as habilidades não alcançadas.
4. Além das avaliações citadas, a escola participa de alguma outra avaliação? Se sim, qual?	Escola A. Olimpíadas de Redação e Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP).
	Escola B. Olimpíadas de Redação e Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP).
5. A Escola adota mecanismos de avaliação interna para a preparação para o Sistema de Avaliação em Larga Escala?	Escola A. Sim, são realizados simulados e provas regulares para familiarizar os estudantes com o formato dessas avaliações.
	Escola B. Sim, são feitas oficinas, projetos buscando a preparação dos alunos para essas avaliações.

Fonte: os autores(2024)

Este estudo destacou as diferentes abordagens empregadas por cada instituição com relação às avaliações externas e as iniciativas adotadas para fomentar o progresso educacional dos alunos. Essas descobertas sublinham a relevância de analisar meticulosamente os resultados das avaliações para aprimorar as técnicas de ensino e elevar a qualidade da educação oferecida. Ressaltando a importância das avaliações internas para a preparação dos alunos para realizar essas provas externa.

Assim, a combinação de avaliações internas e externas, como o IDEB, é fundamental para monitorar o progresso da educação pública no Brasil. Ela fornece dados essenciais para a formulação de políticas públicas, a alocação de recursos e a implementação de intervenções que

visam melhorar a qualidade do ensino e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

CONCLUSÕES

O presente trabalho teve por objetivo conhecer os sistemas de avaliações externas e internas aplicadas nas escolas, associando à preparação para essas avaliações. Podemos perceber que as avaliações externas são importantes instrumentos de diagnóstico da aprendizagem, mostrando as escolas como está o aprendizado desses alunos, direcionando a elaboração de projetos, estratégias para aprimorar o ensino e aprendizagem.

As avaliações externas desempenham um papel crucial no sistema educacional ao fornecer uma visão abrangente e comparativa do desempenho dos alunos e da eficácia das instituições de ensino. Esses instrumentos, elaborados por entidades independentes, não apenas medem os resultados educacionais em uma escala mais ampla, mas também oferecem dados valiosos que podem orientar melhorias no processo pedagógico. A preparação das escolas para enfrentar essas avaliações é um aspecto fundamental que pode determinar o sucesso tanto nas avaliações externas quanto no desenvolvimento contínuo das práticas educacionais. Através de um planejamento estratégico eficaz, que inclui a análise detalhada dos requisitos das avaliações externas e a adequação das práticas pedagógicas internas, as escolas podem criar um ambiente que eleve ao máximo o desempenho dos alunos.

Além disso, a integração entre avaliações externas e internas revela-se essencial. As escolas que conseguem utilizar os resultados das avaliações externas para informar e aprimorar suas avaliações internas estão melhor posicionadas para promover uma educação de qualidade. Esse processo de retorno contínuo não apenas fortalece a capacidade das instituições de ajustar suas abordagens pedagógicas, contribuindo também para um ciclo de melhoria constante.

Portanto, a importância das avaliações externas vai além de sua função meramente classificatória. Elas servem como um catalisador para a reflexão e o aprimoramento das práticas educacionais. À medida que as escolas se preparam e reagem a esses desafios, elas não apenas se alinham aos padrões e expectativas mais amplos, mas também garantem que seus alunos estejam recebendo a educação mais eficaz possível. O compromisso com essa preparação e adaptação é essencial para o avanço contínuo da qualidade educacional e para o sucesso dos alunos no cenário educacional global.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Ocimar Munhoz; CHAPPAZ, Raíssa de Oliveira; FREITAS, Pâmela Félix. Avaliações da aprendizagem externas em larga escala e gestores escolares: características, controvérsias e alternativas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 250-275, 2021.

Blasis, E. de. (2013). **Avaliações em larga escala: contribuições para a melhoria da qualidade na educação**. Cadernos Cenpec, 3 (1), 251-268.

DOS SANTOS, LIDIANE BARROSO; GONZÁLEZ, DANIEL GONZÁLEZ. AVALIAÇÃO EXTERNA: UMA FERRAMENTA NO CONTEXTO ESCOLAR. **Revista Científica de Iniciación a la Investigación**, v. 8, n. 2, 2023.

FERREIRA, Renata Priscila Silva et al. Prova Brasil: instrumento de avaliação dos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 103-114, 2013.

FREITAS, Luiz Carlos. **Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola**. Educ. Soc., Campinas, v.35, nº 120, p.1085-1114, out-dez., 2014.

FREITAS, Luiz Carlos et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Editora Vozes Limitada, 2017.

MACHADO, Cristiane; ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Qualidade das escolas: tensões e potencialidades das avaliações externas. **Educação & Realidade**, v. 39, p. 413-436, 2014.

MACHADO, Cristiane. **Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados**. Revista@ mbienteeducação, v. 5, n. 1, p. 70-82, 2012.